

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR(PFST)E COMUNIDADE AMPLIADA DE PESQUISA(CAP)

TÍTULO: CIRANDAS DA VIDA: DIÁLOGOS A PARTIR DA COMUNIDADE AMPLIADA DE PESQUISA

Autores: VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS, Raimundo Félix de Lima, Ângela Maria Bessa Linhares

Instituição: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA – SMS -CIRANDAS DA VIDA

Tipo de serviço – OUTROS – SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE ESCOLA

Email: cirandasdavida2006@yahoo.com.br e dantas.verinha@gmail.com

RESUMO

Este estudo busca apreender na experiência das Cirandas da Vida, ação da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, como se expressam o dialogismo e a arte, na gestão em saúde, buscando a perspectiva popular; capturar como as comunidades expressam sua história de luta, mediante as linguagens da arte; analisar a inserção de atores populares nas políticas de saúde; compreender como diferentes grupos geracionais expressam suas leituras da realidade; analisar como a arte contribui para a construção de atos limite para as situações-limite apontadas. Como se trata de uma pesquisa ação, trabalhamos a partir da comunidade ampliada de pesquisa – CAP, envolvendo 07 pesquisadores-atores sociais que conduzem a ação nas diferentes regiões da cidade e vão construindo uma escrita coletiva que parte de questões geradoras levantadas no processo. Ancorado numa proposta multireferencial que traz a base conceitual da educação popular, os referenciais da arte e da saúde coletiva, o estudo propõe as seguintes categorias de análise: a experiência vivida, as situações-limite apontadas, os atos-limite na perspectiva de construção do inédito-viável. A violência desponta como situação-limite em 04 regiões de Fortaleza, revelando o impacto desta na juventude e apontando a necessidade de atos-limite com um coletivo de jovens em situação de conflito com a lei. As linguagens da arte como teatro, hip-hop, entre outras, têm-se revelado espaços de criação, problematização e transfiguração da realidade potencializando o envolvimento desses jovens na construção de políticas de juventude, na aproximação com a comunidade escolar além da estruturação de redes de arte cultura e saúde. Os atores infanto- juvenis reconhecem nas expressões artísticas a possibilidade de reconfigurar espaços que vêm se constituindo cenários de produção de violência. A violência doméstica revela o enfoque de gênero e as trilhas apontam atos limite como feiras de economia-solidária, entre outros. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde revelou a necessidade de humanizar a atenção apontando as práticas populares de cuidado e as linguagens da arte como atos limites. Os atores populares ocupam as rodas de gestão das unidades e apontam para a inclusão de outros olhares e práticas no cotidiano do trabalho em saúde. Por fim, a moradia em área de risco problematizou a

ocupação do mangue e seus impactos sobre a vida e a saúde das pessoas. Por outro lado, a participação de atores dos vários setores da gestão municipal, trouxe a possibilidade de escuta às necessidades da população e a conquista de questões como a coleta de lixo, a liberação de moradias e a ação da equipe de saúde da família. Dessa forma as Cirandas vêm desvelando espaços de dialogicidade que ajudam a construir **novos sentidos**, atos-limites no tempo de agora tecendo conexões entre os micro-universos das comunidades e sujeitos envolvidos(as) com a complexidade do tecido social, na perspectiva de abrir caminhos nos espaços da gestão municipal.